



NOTA TÉCNICA Nº 005/2020 GEZOO/DIVE/SUV/SES

Assunto: Orienta a vigilância, o tratamento e as medidas de controle para teníase e cisticercose em Santa Catarina

A teníase e a cisticercose são duas parasitoses distintas, com diferentes sintomas, embora causados pelo mesmo verme.

A teníase é uma doença parasitária provocada pela presença da forma adulta da *Taenia solium* ou da *Taenia saginata* no intestino delgado do homem. É uma parasitose que pode causar dores abdominais, náuseas, debilidade, perda de peso, flatulência, diarreia ou constipação. Essa parasitose é adquirida por meio do consumo de carne bovina ou suína crua ou malcozida contendo os cisticercos (larvas).

A cisticercose é uma doença parasitária adquirida por ingestão acidental de ovos de *Taenia solium*, eliminados pelo homem, por meio do consumo de alimentos e água contaminados. Pode ocorrer também a autoinfestação do indivíduo com teníase, devido às condições inadequadas de higiene. Após a ingestão, os ovos da *T. solium* se transformam em larvas que penetram a parede do estômago do homem, passam para a corrente sanguínea e se alojam nos tecidos, como músculo, coração, olhos ou cérebro, formando cistos (cisticercose).

As manifestações clínicas da cisticercose dependem da localização, do tipo morfológico, do número de larvas que infectaram o indivíduo, da fase de desenvolvimento dos cisticercos e da resposta imunológica do hospedeiro. As formas graves estão localizadas no sistema nervoso central e são identificadas como **neurocisticercose**, apresentando sintomas neuropsiquiátricos (convulsões, distúrbios de comportamento, hipertensão intracraniana) e oftálmicos.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Definição de caso suspeito e confirmado

Teníase

- Caso suspeito

Indivíduo que reside e/ou trabalhe em propriedade rural onde ocorreu identificação de cisticercose tecidual em animais.

- Caso confirmado:

Indivíduo que elimina proglótides de tênia e/ou positivo para ovos de tênia em exame parasitológico de fezes.

Cisticercose

- Caso suspeito

- Paciente com ou sem sintomatologia clínica, que apresenta imagens radiológicas suspeitas de cisticercos;
- Paciente com sorologia positiva para cisticercose;
- Paciente com exames por imagem sugestivos da presença dos cistos.

- Caso confirmado

Paciente com exame por imagem compatível com cisticercose e exame sorológico específico (fixação de complemento, imunofluorescência e hemaglutinação) no soro e/ou líquido cefalorraquidiano.

Diagnóstico

O Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN) não realiza a análise para os casos suspeitos de teníase.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Por outro lado, na suspeita clínica da cisticercose deve-se realizar a coleta de sangue (soro) e/ou líquido, para serem realizados exames de sorologia Elisa e hemaglutinação. As amostras devem ser enviadas ao Lacen o qual enviará ao laboratório de referência para a cisticercose, o Instituto Adolfo Lutz (IAL).

Para a coleta deve-se seguir as orientações presentes no “Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas” disponível no site do LACEN.

Na neurocisticercose deve-se fazer o diagnóstico diferencial com distúrbios psiquiátricos e neurológicos, principalmente epilepsia por outras causas.

Notificação

O Estado de Santa Catarina definiu na portaria SES nº 242 de 10/04/2015, às doenças e agravos de notificação compulsória de interesse estadual. Entre elas estão a teníase e a cisticercose. Com base nessa portaria, a Nota Técnica 02/2016/DIVE/SUV/SES, definiu os prazos, fluxos e instrumentos de notificação e investigação dos referidos agravos.

Para a teníase, apenas os casos confirmados devem ser notificados, enquanto na cisticercose, a notificação deve ocorrer na suspeita.

Tratamento

- Teníase

- Mebendazol 200mg, 2 vezes ao dia, por 3 dias, VO ou;
- Niclosamida ou Clorossalicilamida: adulto e criança com 8 anos ou mais, 2g, e crianças de 2 a 8 anos, 1g, VO, dividida em 2 tomadas ou;
- Albendazol, 400mg/dia, durante 3 dias ou;



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

- Praziquantel, VO, dose única, 5 a 10mg/kg de peso corporal conforme abaixo:

- Crianças até 02 anos – não medicar;
- Crianças de 02 a 04 anos – ¼ do comprimido – 150 mg.
- Crianças de 05 a 14 anos – ½ do comprimido – 300 mg.
- Acima de 15 anos – ¾ ou 1 comprimido – 450 a 600 mg.

OBS: A Secretaria de Estado da Saúde disponibiliza e indica como tratamento de bloqueio de foco o Praziquantel 600mg, dose única. Importante destacar que em propriedades em que há animais com cisticercose tecidual, os indivíduos que tiveram contato com o animal são casos suspeitos de teníase.

Cisticercose/Neurocisticercose

- Praziquantel, na dose de 50mg/kg/dia, durante 21 dias, associado a Dexametasona, para reduzir a resposta inflamatória, consequente à morte dos cisticercos.

- Albendazol, 15mg/dia, durante 30 dias, dividida em 3 tomadas diárias, associado a 100mg de Metilprednisolona, no primeiro dia de tratamento, a partir do qual se mantém 20mg/dia, durante 30 dias.

O uso de anticonvulsivantes na neurocisticercose, às vezes, se impõe, pois cerca de 62% dos pacientes desenvolvem epilepsia secundária ao parasitismo do SNC.

OBS: A Secretaria de Estado da Saúde disponibiliza Praziquantel, na dose de 50mg/kg/dia, durante 21 dias, associado à Dexametasona, para reduzir a resposta inflamatória, consequente à morte dos cisticercos.

Ações da Vigilância Epidemiológica

A vigilância da teníase e cisticercose foi instituída em Santa Catarina devido à necessidade constante de aperfeiçoamento das ações de prevenção e promoção à saúde, além do diagnóstico e tratamento oportuno dos casos. Ainda, tem como princípio a necessidade de adoção de medidas educativas.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

No estado de Santa Catarina, as notificações de animais com cisticercose tecidual são informadas pela CIDASC (Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina). Essa informação é encaminhada à Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE/SC), que envia às Gerências Regionais de Saúde para comunicação aos municípios. Nessa situação, as equipes municipais devem realizar a investigação no local de ocorrência, obtendo informações sobre a propriedade e indivíduos com contato com o animal doente.

É necessário ainda, verificar se o animal permaneceu até o abate na mesma propriedade, caso contrário, é imprescindível a investigação das propriedades por onde o animal passou (antigos proprietários).

As informações sobre a investigação devem ser preenchidas no formulário disponível no link https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSddQfj8h9WjzQoaixRntl_KoFdJuzxQc8Yg7rjPvbHDsqM83g/viewform. Esses dados serão utilizados para o fornecimento do medicamento.

Para as pessoas que tiveram contato com o animal, é indicado o tratamento com Praziquantel, disponibilizado pelo Secretaria de Estado da Saúde. Para isso, o medicamento deve ser solicitado a Unidade Descentralizada de Assistência Farmacêutica da Gerência a qual pertence o município notificado.

Ações educativas devem ser realizadas na propriedade para que hábitos e costumes inadequados sejam eliminados e para que sejam adotados princípios básicos de higiene pessoal a fim de evitar novas contaminações.

A vigilância também pode ocorrer por demanda espontânea, de indivíduos suspeitos ou confirmados que procuram uma unidade de saúde. Nesse caso, deve ocorrer a investigação do caso, com rastreamento de animais envolvidos. As informações devem ser repassadas às Gerências Regionais de Saúde.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Medidas de controle

Trabalho educativo para a população

Trabalho educativo nas escolas e comunidades. A aplicação prática dos princípios básicos de higiene pessoal e o conhecimento dos principais meios de contaminação constituem medidas importantes de profilaxia. O trabalho educativo voltado para a população deve visar à conscientização, ou seja, a substituição de hábitos e costumes inadequados e a adoção de outros que evitem as infecções.

Bloqueio de foco

O foco do complexo teníase/cisticercose pode ser definido como sendo a unidade habitacional com, pelo menos: um indivíduo com sorologia positiva para cisticercose; indivíduo com sintomas neurológicos suspeitos de cisticercose; indivíduo com teníase; indivíduo eliminando proglotes ou animais com cisticercose (suína/bovina). Serão incluídos no mesmo foco outros núcleos familiares que tiveram contato de risco de contaminação. Uma vez identificado o foco, os indivíduos deverão receber tratamento com medicamento específico.

Inspeção sanitária da carne

Essa medida visa reduzir, ao menor nível possível, a comercialização ou o consumo de carne contaminada por cisticercos e orientar o produtor sobre as medidas de aproveitamento da carcaça (salga, congelamento, graxaria, em acordo com a intensidade da infecção), reduzindo perdas financeiras e dando segurança para o consumidor.

Fiscalização de produtos de origem vegetal

A irrigação de hortas e pomares com água de rios e córregos, que recebam esgoto ou outras fontes de águas contaminadas, deve ser coibida pela rigorosa fiscalização, evitando a comercialização ou o uso de vegetais contaminados por ovos de *Taenia*.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Cuidados na suinocultura

Impedir o acesso dos suínos às fezes humanas, fossas sépticas, etc.

Isolamento

Para os indivíduos com cisticercose e/ou portadores de teníase, não há necessidade de isolamento. Para os portadores de teníase, entretanto, recomendam-se medidas para evitar a sua propagação: tratamento específico, higiene pessoal adequada e eliminação de material fecal em local adequado.

Desinfecção concorrente

É desnecessária, porém, é importante o controle ambiental pela deposição correta dos dejetos (saneamento básico) e pelo rigoroso hábito de higiene (lavagem das mãos após evacuações, principalmente).

Florianópolis, 29 de julho de 2020.

**Gerência de Vigilância de Zoonoses, Acidentes por Animais Peçonhentos e Doenças
Transmitidas por Vetores
GEZOO/DIVE/SUV/SES/SC**

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica
DIVE/SUV/SES**



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Referências

NOTA TÉCNICA Nº. 02/2016/DIVE/SUV/SES. Define prazos, fluxos, periodicidade e instrumentos de notificação/investigação da brucelose humana, cisticercose e teníase como doenças de notificação compulsória de interesse estadual. Disponível em: <http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/zoonoses/notas-tecnicas/Nota-tecnica-02-2016-Fluxos-notificacao-compulsoria-estadual.pdf>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doenças infecciosas e parasitárias**: guia de bolso. 8 ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_gui_bolso.pdf

Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas. Disponível em: <http://lacen.saude.sc.gov.br/arquivos/MCT01.pdf>